

## Identificação Humana pelo DNA a serviço do direito da família: convênio entre a UNESP / Laboratório de Paternidade e Defensoria Pública em Estado de São Paulo

*Polverari F.S.*<sup>1</sup>, Ambrosio I.B.<sup>1</sup>, Braganholi, D.F.<sup>1</sup>, Silva F.A.J.<sup>1</sup>, Januário B.B.<sup>1</sup>, Valim, S.B., Cicarelli R.M.B.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Investigação de Paternidade, UNESP-NAC/FCFAR, Araraquara/SP, Brazil.

e-mail: [ferpolverari@gmail.com](mailto:ferpolverari@gmail.com).

Palavras-chave: DNA; STRs; Y-STR; X-STR.

**Introdução.** No Brasil, dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), apontam que cerca de 5,5 milhões de crianças não possuem o nome do pai na certidão de nascimento.

O laboratório iniciou suas atividades de extensão à comunidade em março de 2001, realizando perícias de investigação de paternidade com tecnologia avançada na análise de DNA, uma prestação de serviços necessária devido à grande procura por parte do Poder Público para esclarecimento de processos jurídicos para determinação da identidade biológica do indivíduo e relação de vínculo genético com os ascendentes [1].

Desde 2011, o laboratório possui um convênio com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPESP), com o objetivo de atender indivíduos hipossuficientes, suprimindo as necessidades da comunidade e região. O convênio teve sua renovação e ampliação aprovada em 16/11/2015, abrangendo a região de Araraquara, São Carlos, Ribeirão Preto e São Paulo (Capital).

**Objetivos.** O laboratório oferece um serviço extremamente qualificado por preço justo, permitindo que a população de menor poder aquisitivo tenha acesso a esse tipo de exame, realizado por recursos humanos altamente qualificados. A equipe do laboratório também desenvolve pesquisas na área de genética de populações publicadas em revistas internacionais de alto impacto, incrementando as informações técnico-científicas na área de identificação humana pelo DNA e ampliando os dados estatísticos da população brasileira.

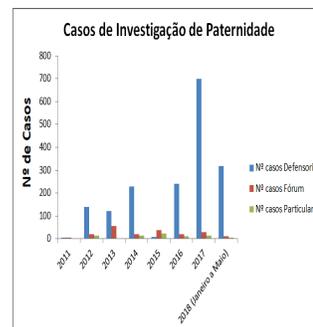
**Materiais e Métodos.** A metodologia e reagentes empregados no exame obedecem aos padrões consensuais na área de identificação humana. Anualmente, o laboratório participa do controle de qualidade do GHEP-ISFG (Grupo de Línguas Espanhola e Portuguesa da International Society of Forensic Genetics). O laboratório oferece distintas possibilidades técnicas para a determinação de paternidade. Para tanto, utiliza a análise de 23 STR autossômicos nos casos trios (mãe, filho e suposto pai), duo (filho e suposto pai) e reconstruções

(suposto pai ausente). Nos casos de exclusão de paternidade e nas reconstruções são realizadas análises adicionais nos cromossomos sexuais (23 Y-STR e 10 X-STR).

**Resultados e discussão.** Desde o início do convênio DPESP foram realizadas 2.058 perícias para determinação de vínculo genético, sendo que destas, 1.765 foram solicitadas pela Defensoria, 204 pelo Fórum e 89 perícias foram particulares. A figura 1 apresenta a quantidade de casos realizados desde 2011 até maio de 2018. O convênio também contempla a realização de mutirões, sendo que até o momento foram realizados 02, totalizando 77 casos (21 casos na Defensoria de Jacareí e 56 casos na Defensoria de São José do Rio Preto).

ANO	Nº casos		
	Defensoria	Fórum	Particular
2011	6	0	0
2012	139	22	16
2013	121	56	0
2014	230	20	16
2015	10	38	23
2016	242	22	11
2017	698	29	16
2018 (Janeiro a Maio)	319	11	7
TOTAL	1765	204	89

Mutirão (DPE)	Nº casos
Jacareí	21
São José do Rio Preto	56
TOTAL	77



**Figura 1:** Número de casos de investigação de paternidade realizados pelo Laboratório desde o início do convênio com a DPESP em 2011.

**Conclusão.** O Laboratório de Investigação de Paternidade – NAC-FCFAR-UNESP - realiza um trabalho de transferência de tecnologia na análise de DNA com finalidade de identificação humana, associando o conhecimento científico na resolução de casos forenses, com publicações sobre o tema e, principalmente, possibilitando que a população brasileira de renda mais baixa também tenha acesso a exames dessa natureza.

### Referência.

1. Martins JA et al. Forensic Sci Int Genet. Genetics Supplement Series 4 (2013) e113–e114.